

Bullying nas redes sociais: Uma análise semiótica dos comentários para o jornal O POVO online

Ana Paula Bovo, Andréa Lourdes Ribeiro, Cibelle de Mesquita Duarte, Eliene de Souza, Mônica Carvalho Brum Rodrigues

Resumo: Neste artigo, através da análise semiótica *greimasiana*, pretendemos observar a construção dos sujeitos e o percurso narrativo em comentários enviados por internautas como retorno a pergunta do Jornal O POVO online sobre a existência de bullying em suas vidas. Tomaremos como base teórico-metodológica as reflexões semióticas de Matte & Lara (2009), fundamentadas em Greimas e Courtés (2008) e em Greimas e Fontanille (1993), a fim de analisar um tema que se tornou popular também na mídia digital: o bullying. É dessa forma que pretendemos depreender os possíveis *interpretativos presentes* em um discurso de esfera jornalística.

Palavras-chave: bullying, internet, semiótica greimasiana.

Embora não seja um comportamento novo, a sociedade do século XXI tem assistido a um crescente número de casos de bullying praticado em diversos ambientes sociais por pessoas das mais diferentes idades, sexos, etnias, culturas, etc. Os casos de bullying são noticiados cotidianamente pela televisão, rádios, revistas e internet, sendo por isso amplamente conhecidos e discutidos em todas as esferas sociais. Com a finalidade de conhecer um pouco mais desse comportamento, o jornal cearense online O POVO¹ indaga aos seus leitores se já foram vítimas de bullying nas redes sociais. Como resposta recebe 18 (dezoito) comentários sobre o assunto, 2 (dois) dos quais foram selecionados como *corpus* desse estudo.

Esses comentários foram analisados com o objetivo de definir a construção dos sujeitos numa abordagem gerativa, recorrendo ao nível discursivo, quando necessário, para entender melhor o nível narrativo. Estabelecemos como viés teórico-metodológico as reflexões de Matte & Lara (2009) sobre a construção dos sujeitos na narrativa, fundamentadas na semiótica narrativa de Greimas e Courtés (2008)² e no

¹ A página do Jornal O POVO online que apresenta a pergunta aos leitores e os respectivos comentários, pode ser vista no anexo ou acessada diretamente em <http://www.opovo.com.br/app/fortaleza/2011/06/04/noticiafortaleza,2252924/voce-ja-foi-vitima-de-bullying-nas-redes-sociais.shtml> > Acesso em 09/10/2011

² *Apud* Matte & Lara (2009)

percurso do sujeito de Greimas e Fontanille (1993)³, a fim de entender os estados modais do(s) sujeito(s) e as caracterizações desse(s), tendo em vista sua relação com o objeto.

Antes de iniciar a análise, achamos necessário definir o conceito de bullying e entender um pouco melhor o que vem a ser bullying nas redes sociais.

O bullying no espaço virtual

A veiculação na mídia de notícias que relatam a ocorrência de bullying sofrido por crianças e adolescentes em instituição de ensino não traz mais ao espectador nenhuma novidade. O que nos surpreende é que o bullying encontrou uma nova forma de intimidar as pessoas: por meio das redes sociais. A constatação frequente de casos de bullying na rede demonstra que esse é um problema que atinge nossa sociedade e necessita urgente de discussão e de busca de alternativas de combate.

O bullying, palavra originada do inglês, significa ameaça, intimidação, coação, brutalidade, praticada repetidas vezes por um sujeito para agredir outro⁴. A melhor tradução do termo para o português seria intimidação, ou seja, ação de inspirar medo, apreensão, atemorizar-se, tornar-se tímido, além dos resultados dessa ação⁵. A palavra inglesa é mais utilizada por possuir uma carga semântica capaz de abarcar o conjunto de comportamentos que se insere no âmbito deste tipo de fenômeno.

Ainda sobre o conceito de bullying MIDDELTON-MOZ e ZAWADSKI (2007, p. 13) afirmam que:

O *bullying* não é simplesmente, como muitos minimizam, um comentário cortante ocasional feito por uma pessoa importante para quem o ouve, à mesa do café da manhã, um dia ruim com o chefe ou crianças brigando no pátio. *Bullying* é crueldade deliberadamente voltada aos outros, com intenção de ganhar poder ao infligir sofrimento psicológico e/ou físico.

O bullying pode ser praticado de diferentes formas: verbal, físico, psicológico, sexual e virtual. O bullying virtual é conhecido como cyberbullying. A palavra é derivada da associação do termo “*cyber*”, que, popularmente, refere-se ao uso virtual de meios digitais como a internet, com a palavra bullying. Cyberbullying consiste no uso de

³ *Apud* Matte & Lara (2009)

⁴ Conceito de bullying retirado do Dicionário PRO de Língua Inglesa, Porto Editora, 2005.

⁵ Conceito de bullying retirado do Dicionário Aurélio de Língua Portuguesa, Editora Positivo, 2011

tecnologias para a prática de desrespeito ao outro e adesão a condutas negativas com a intenção de depreciar e prejudicar o outro. Essa prática usa as tecnologias da informação e da comunicação (e-mails, telefones celulares, mensagens por pagers ou celulares, fotos digitais, sites pessoais difamatórios, ações difamatórias *online*) como recurso para a adoção de comportamentos deliberados, repetidos e hostis, de um indivíduo ou grupo, que pretende causar danos a outro(s).

Algumas pessoas acreditam que existem motivos que tornam o cyberbullying ainda mais cruel que o bullying tradicional. Isso porque, no meio virtual, os xingamentos e as provocações estão permanentemente atormentando as vítimas, uma vez que podem romper as barreiras de tempo e de espaço. Além disso, o constrangimento que ficava restrito aos momentos de convívio com o agressor, na internet, pode acontecer o tempo todo. É preciso lembrar também que a internet torna, em alguns casos, muito difícil identificar o(s) agressor(es), o que aumenta a sensação de impotência da vítima⁶.

Entender assim o cyberbullying, colabora para a análise dos comentários dos casos virtuais de bullying⁷ encontrados na página do jornal O POVO online⁸.

Bullying como tema do jornal O POVO online

Como sabemos, o bullying, comportamento agressivo evidenciado por perseguição, implicância, maus tratos e brincadeiras de mau gosto não se restringe ao ambiente escolar. No espaço profissional, os casos de perseguição muitas vezes são ocultados pelas próprias vítimas por razões diversas. No convívio familiar, as ofensas começam cedo, até mesmo por parte dos pais. E na internet, através de redes sociais e outros sites, os agressores usam a palavra para denegrir a imagem do outro e acabam abusando da ferramenta tecnológica com disparates em direção a outros usuários. As vítimas não têm idade ou perfil predefinidos, de forma geral estão entre as pessoas mais vulneráveis de determinado grupo e, quando conseguem, trazem relatos desagradáveis sobre sua experiência nos quais pode-se perceber claramente as marcas do sofrimento e angústia vividos. Na introdução do caderno Tendências, do dia 04 de junho de 2011, o jornal O POVO online traz uma pergunta sobre a

⁶Para saber mais sobre isso veja a reportagem <<http://revistaescola.abril.com.br/crianca-e-adolescente/comportamento/cyberbullying-violencia-virtual-bullying-agressao-humilhacao-567858.shtml>> Acesso em 10/10/2011

⁷ Por uma questão de coerência com a pergunta do jornal O POVO, iremos nos referir, a partir de agora, aos casos de cyberbullying apresentados nos comentários apenas como bullying.

⁸ <<http://www.opovo.com.br/app/fortaleza/2011/06/04/noticiafortaleza,2252924/voce-ja-foi-vitima-de-bullying-nas-redes-sociais.shtml>> Acesso em 10/09/2011

ocorrência de bullying virtual nas redes sociais e instiga seus leitores a participarem da enquete. A pergunta é justificada com a informação que essa prática está cada vez mais freqüente e elucida uma questão de interesse genérico. O jornal cita ainda o nome de uma rede social onde o fato é comumente verificado e exemplifica um caso de denúncia por racismo o qual se tornou público no início deste ano. Com isso o leitor é levado a testemunhar expondo suas histórias de agressão e a, possivelmente, identificar-se com os demais relatos.

Os sujeitos na narrativa: um pouco de teoria

Analisar um texto com base nos fundamentos da semiótica greimasiana permite verificar “os usos que o texto faz de uma dada estrutura para construir seu sentido específico” (MATTE & LARA, 2009, p. 19). Para esse estudo, optamos concentrar a análise no plano do conteúdo, mais especificamente no nível narrativo, recorrendo ao fundamental e ao discursivo somente se houver necessidade de compreender melhor o primeiro.

O nível narrativo, também conhecido como actancial, é aquele que envolve “as relações dos sujeitos com os objetos e com outros sujeitos; é o nível das modalizações” (MATTE & LARA, 2009, p. 20). Entendemos aqui que o sujeito é um papel actancial do nível narrativo, uma posição no texto⁹ na relação com outros sujeitos e objetos. Já o objeto pode ser entendido como algo que é desejado diretamente pelo sujeito ou como um meio para obter um outro objeto. Tais descrições implicam em objetos com valores diferentes. Quanto o objeto é desejado pelo sujeito, temos um objeto de valor descritivo. Já quando o objeto é apenas um fim para se chegar a outro objeto, denominamos um objeto de valor modal.

As relações dos sujeitos com o objeto passam por transformações de estado, ou seja, passam por relações de junção¹⁰ (conjunção ou disjunção), no qual se inscrevem valores. Essas transformações compõem cada um ou mais programas que formam o texto no nível narrativo. A análise de cada um desses programas permite um processo de construção do sentido com base na modalização dos sujeitos que o texto nos oferece, realçando as de maior importância para o objeto de estudo.

⁹ Segundo Matte e Lara (2009, p.3), para a semiótica, o texto resulta da junção de um plano de conteúdo (o do discurso), estudado por meio do percurso gerativo de sentido, com um plano de expressão (verbal, não verbal ou sincrético).

¹⁰ As relações de junção são baseadas em Greimas e Courtés (2008, *apud* MATTE & LARA, 2009, p. 36)

As relações entre os sujeitos podem ser de persuasão ou de manipulação, ambas colaboram para criação dos sujeitos, uma vez que o sujeito só se constitui como tal “se estiver dotado das modalidades que o virtualizam” (MATTE & LARA, 2009, p. 24). Dessa forma, para que qualquer transformação na relação entre sujeito e objeto seja realizada é preciso considerar as seguintes modalizações: querer ou dever fazer, saber fazer e poder fazer. Conforme descrito por Matte & Lara (2009, p. 36), fundamentada em Greimas e Fontanille (1993)¹¹, essas modalizações resultam em quatro possibilidades de sujeitos de estado que podem ser também caracterizados a partir de sua relação com o objeto e com sua capacidade ou modalização:

1. Sujeito Potencial: não quer, não deve, não pode e não sabe, embora tenha motivos para querer ou dever fazer. Percebe como iminente a disjunção com o objeto.
2. Sujeito Virtual ou Virtualizado: quer ou deve fazer, mas não sabe nem pode fazer. É um sujeito em disjunção com o objeto.
3. Sujeito Atualizado: quer ou deve fazer, sabe e pode fazer. Sujeito em eminente conjunção com o objeto, uma vez possui a competência necessária para transformar a disjunção em conjunção.
4. Sujeito Realizado; já fez. Por ter realizado a transformação, está em conjunção com o objeto.

Essas caracterizações de sujeito de estado foram empregadas na análise da construção dos sujeitos na narrativa e na descrição do percurso gerativo de sentido de cada um dos comentários do Jornal O POVO, apresentada a seguir.

Recortes: a construção de sujeitos e o percurso narrativo na narrativa no jornal O POVO online

Iniciaremos nossa análise pelo recorte da sequência narrativa da introdução do Jornal O POVO, pois é ela que desencadeia a reação dos leitores/ internautas. A reação refere-se ao questionamento do jornal O POVO sobre a existência do bullying virtual na vida dos leitores/internautas solicitando que suas histórias sejam relatadas. Essa parte da narrativa refere-se à manipulação dos leitores/internautas, que nada mais é do que a ação entre sujeitos um dos quais incumbido de fazer o outro fazer alguma coisa. A estratégia desse destinatador (Dor) é a manipulação por provocação, o que significa que ele negligencia o /poder/ o /saber/ do destinatário (Dario) com

¹¹ *Apud* Matte & Lara (2009, p.25)

seguinte questionamento: “O POVO online pergunta: Você já foi vítima de bullying nas redes sociais? Relate sua história no espaço destinado a comentários, logo abaixo” Desta forma, os sujeitos leitores/internautas cumprem a manipulação enviando seus comentários e assim cumprem o papel do (Dor) provocando neles a necessidade de provar suas qualidades modais.

Conforme Fiorin (2006, p. 37), objeto de valor é quando o objeto de desejo do sujeito entra em conjunção ou disjunção na performance principal e cuja obtenção do objeto é o último fim do sujeito. Observa-se que na performance principal tanto o destinador quanto o destinatário apresentam estratégias semelhantes cujo objeto de valor é “ação contra o bullying” (Ov= ação contra o bullying) quando afirma: “Em cobertura especial no caderno Tendências, O POVO deste domingo mostra que é cada vez maior o número de demonstrações de intolerância, preconceito e racismo nas redes sociais. O microblog Twitter é o campeão as ofensas. Com essa afirmação o jornal O POVO apresenta conjunção com o Ov= ação contra o bullying, da mesma forma os sujeitos leitores/internautas manipulados por provocação apresentaram respostas em conjunção com o mesmo Ov= ação contra o bullying.

Pode-se observar que o Narrador = protagonista do Jornal O POVO apresenta exemplos que não se configuram como ação de bullying, pois relata uma ação de agressão intencional isolada. Considera-se bullying a ação de agressão intencional repetida que caracteriza a ação de *bullies*. Observa-se esse equívoco quando o jornal O POVO exemplifica: “Como exemplos, podemos citar a estudante de direito Mayara Petruso, que foi rechaçada pelos internautas após ofender nordestinos em seu perfil pessoal no Twitter. O cantor e compositor Ed Mota também foi alvo de antipatia após declarar em sua página no Facebook que o povo brasileiro é feio, e ainda fez críticas as mulheres”. Assim, a não compreensão do tema por parte do Jornal O POVO sobre bullying induz os leitores/internautas a responder erroneamente. Por esse motivo, dos 18 (dezoito) comentários enviados, somente 2 (dois) fazem parte do recorte da análise proposta, uma vez que apenas esses foram classificados como cyberbullying. Vejamos primeiramente o comentário do leitor/internauta Luiz, destacado no quadro 1:

QUADRO 1: COMENTÁRIO LUIZ 06/06/2011 06:01

Luiz 06/06/2011 06:01

Atualmente nas comunidades de torcedores futwbolisticos fazem bullying contra os torcedores mistos, aqueles que torcem por mais de um clube, tipo Ceará e Flamengo, etc. E não vemos ação de ninguém contra isso que tem movimento organizado, incitação a violência física, etc. è só verificarem as comunidades no orkut. Um dia isso vai dar um problemão.

S torcedores futebolísticos¹² - torcedores futwbolisticos porque no tempo da narrativa aparece como sujeito que realiza (realizou) o bullying, portanto, está modalizada pelo poder/saber fazer.

Na perspectiva da semiótica greimasiana, os sujeitos desempenham papéis actanciais do nível narrativo. No caso do nosso objeto de estudo, achamos interessante analisar a maneira como o papel actancial de sujeito vai se constituindo nos percursos narrados. A motivação para que os sujeitos narrem, ou seja, a manipulação que “detona” as narrativas é a pergunta colocada pelo jornal, para a qual os internautas respondem contando o que parece ser sua história pessoal, ou parte de uma história, sobre bullying.

Sabemos que o sujeito será diferentemente caracterizado de acordo com sua relação como objeto e segundo a sua capacidade ou modalização. Assim, nas respostas escolhidas para análise, temos os comentários de Luiz e Fernando, que assim se autodenominam.

Nosso primeiro protagonista, Luiz, relata uma história sobre bullying, mas não se coloca, explicitamente, como vítima. No percurso narrativo de Luiz, quem pratica as agressões são os “torcedores futebolísticos”, ou pelo menos alguns desses torcedores, portanto, são sujeitos modalizados pelo querer e também pelo poder e pelo fazer, já que o bullying é ato contínuo, ou seja, o tempo é o presente. As vítimas dessa agressão são os “torcedores mistos”, os quais, no entanto, não parecem reagir à agressão. Portanto, estão em disjunção com a desejada aceitação pelo grupo, grupo esse que podemos chamar de comunidades virtuais. Representamos com as caixinhas os sujeitos que foram encontrados no comentário do Luiz:



Figura 1- Caixinhas dos sujeitos

¹² Embora a palavra esteja grafada erroneamente no comentário, adotaremos a forma ortográfica para nos referimos a ela.

Na primeira narrativa temos o **Sujeito Torcedores futebolísticos**¹ [S¹] que no tempo da narrativa aparece como sujeito que realiza (realizou) o bullying portanto está modalizado pelo poder/saber fazer.

Outro actante modalizado é o **Sujeito Nós (Luiz e internautas)**² [S²] vindo de um discurso de disjunção (não vemos ninguém contra isso) com o objeto¹ [O¹] “ação contra o bullying”. Sujeito Nós tem o desejo de realizar um mudança (querer), mas não tem poder para tal. Portanto, o Sujeito Nós é um sujeito virtualizado.

O papel actancial do **Sujeito Torcedores Mistos**³ [S³] é o de sujeito potencializado, pois, /não deve/ e / não quer/e cujo modal objeto² [O²] com o qual está em disjunção é a aceitação pelo grupo.

Podemos descrever o percurso narrativo da seguinte forma:

S¹ ¹³ poder/saber fazer
→
S² (quer a mudança) ∩ O¹ (ação contra o bullying)
S³ (/não deve/ e / não quer/) ∩ O² (aceitação pelo grupo)

O terceiro recorte será o comentário de Fernando no quadro 2:

QUADRO 2: COMENTÁRIO FERNANDO

Fernando 05/06/2011 00:35

Já me chamaram de nordestino sem cerebro sub-raça só porque eu votei na Dilma. E me chamaram tambem de analfabeto político pelo mesmo motivo, foi no blog eleicoes2010 do portal terra.

Já o relato da prática de bullying feito pelo Fernando apresenta outro percurso narrativo que revela quais de fato são as intenções desse “narrador”, a saber: “E não vemos ação de ninguém contra isso que tem movimento organizado, incitação a violência física, etc.” Parece que a intenção, ao contar essa história, é reclamar, é chamar a atenção para as agressões repetidas que vem acontecendo nessas comunidades virtuais. Então, temos um sujeito “oculto” aí em disjunção com uma ação efetiva contra o bullying. Podemos pressupor, no entanto, que Luiz se identifica e faz

¹³ → = transformação

parte desse “nós” que deseja uma ação, que quer fazer algo, mas não sabe e não pode. Esse mesmo sujeito nos dá um aviso: “Um dia isso vai dar um problemão”.

Fernando nos conta episódios do que parece ser uma história de agressões voltadas especificamente para a sua pessoa. Quem ocupa a posição de sujeito que pratica as agressões são pessoas indefinidas as quais se pode caracterizar como “sujeitos agressores”, o que, aliás, é muito comum no cyberbullying: a agressão anônima¹⁴. O que motiva as agressões é o percurso já realizado pelo sujeito Fernando que entra em conjunção com o desejo de votar na Dilma, o que de fato faz. O tempo da narrativa é o passado, de breagem que nos permite afirmar que esse é o detonador das agressões. O fato de ser nordestino - o que, pelo quadro de valores dos agressores é uma característica inferior, aliado ao fato de ter uma posição política diferente, compõe o conjunto de características que fazem de Fernando um sujeito em disjunção com a aceitação pelo grupo, o qual, nesse caso, é um sítio específico da rede. O que Fernando faz sobre isso não nos é contado, ou seja, as informações presentes no texto não nos permitem dizer se Fernando tornou-se um sujeito de transformação.

Representamos com as caixinhas os sujeitos que foram encontrados no comentário do Fernando:



Figura 2- Caixinhas dos sujeitos

Podemos então caracterizar os sujeitos da seguinte forma:

Sujeito Agressores¹ [S¹] (Sujeito atualizado) ofenderam Fernando – sujeito atualizado modalizado pelo querer/poder/fazer

Sujeito Fernando² [S²] (Sujeito de estado) É um sujeito em disjunção com o objeto. É um sujeito virtualizado /quer/ou /deve/fazer, mas não /sabe/nem /pode/fazer.

¹⁴ No cyberbullying, os agressores muitas vezes se “escondem” atrás de apelidos, logins, pseudônimos.

Sujeito Fernando³ [S³] (Sujeito de transformação) É um sujeito virtualizado. É o sujeito que já realizou a transformação e está em conjunção como o objeto “Voto” e disjunção com objeto [O] “aceitação pelo grupo”.

Para esse comentário, temos a descrição do percurso narrativo da seguinte forma:

S¹ → querer/poder/fazer

S² (quer , mas não sabe/nem/pode fazer) U O¹ (ação contra o bullying)

S³ (/não deve/ e / não quer/) ∩ O² (voto) U O³ (aceitação pelo grupo)

Considerações finais

A partir do estudo do texto divulgado pelo jornal O POVO e das apreciações realizadas constatamos que a estrutura textual é, com efeito, valorosa no trabalho de construção do sentido. Dessa forma a posição de sujeitos e objetos na narrativa, suas relações, o veículo, a temática abordada e o contexto engendram a trajetória do discurso emitido, o que designa plano do conteúdo em conjuntura com o plano sincrético.

Tomando como base a semiótica greimasiana tornamos oportuno um olhar para o sujeito da narrativa como um ser dotado de desejos, saberes, deveres e poder em cima de determinados objetos. E ainda, que o sujeito é construído e reconstruído dentro de um ambiente em que, muitas vezes, há manipulação de suas ações.

No caso do bullying ou do cyberbullying, é intrigante notar que espaços triviais para todos nós como as instituições de ensino e as redes sociais abrigam frequentemente tais comportamentos, abomináveis dentro de qualquer cultura em que se preze o ínfimo respeito.

Referências

FIORIN, José Luiz. *Elementos de análise do discurso*. São Paulo: Contexto, 2006.

Freepik Livre. **caixa-de-madeira_21097235.jpg**. Largura: 626 pixels. Altura: 525 pixels. 300 dpi. RGB. 65585KB. Formato JPEG Disponível em < http://static.freepik.com/fotos-gratis/caixa-de-madeira_21097235.jpg > Acesso em 18/11/2011.

MATTE, Ana Cristina Fricke. & LARA, Gláucia Muniz Proença. **Ensaio de semiótica: aprendendo com o texto**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

MIDDELTON-MOZ, Jane; ZAWADSKI, Mary Lee. **Bullying**: estratégias de sobrevivência para crianças e adultos. Porto Alegre: Artmed, 2007.

ANEXO

Fonte: <http://www.opovo.com.br/app/fortaleza/2011/06/04/noticiafortaleza,2252924/voce-ja-foi-vitima-de-bullying-nas-redes-sociais.shtml>



Figura 1 – Pergunta do Jornal O POVO

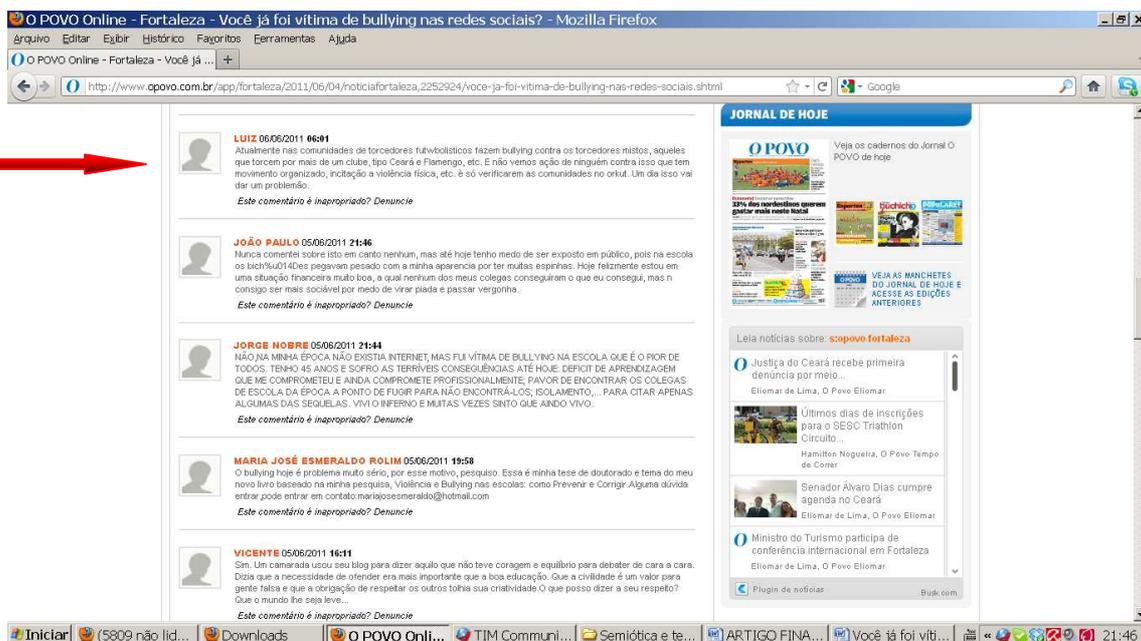


Figura 2 - Comentário internauta Luiz

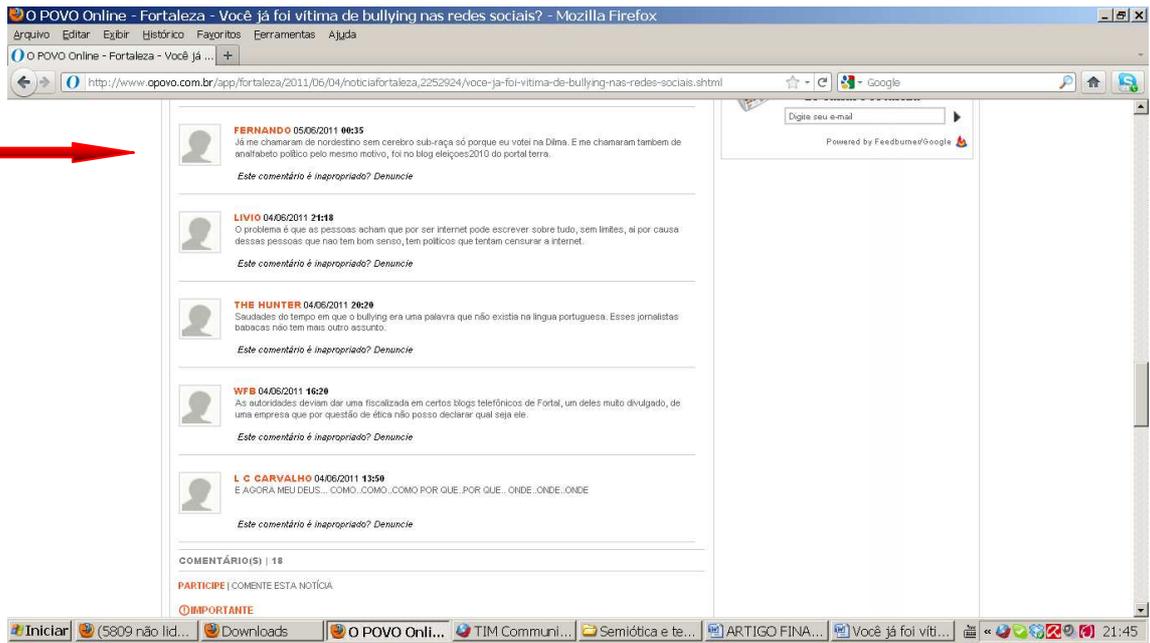


Figura 3 – comentário internauta Fernando